



---

**CS204 – TÓPICOS EM MODOS DE CONHECIMENTO II**

**PROF. ALFREDO LUIZ PAES DE OLIVEIRA SUPPIA**

**2º SEMESTRE 2018**

**FICÇÃO ESPECULATIVA NO CINEMA**

O curso demanda capacidade avançada de leitura e compreensão de textos em inglês e, eventualmente, francês. Parte do curso (entre 3 e 5 aulas finais) será dedicada ao módulo "Academic Writing in English", no qual será oferecido um workshop de escrita acadêmica em inglês, a propósito do e com foco sobre o tópico da disciplina: o cinema de ficção científica. Para participação neste módulo final é requerida proficiência em língua inglesa, com capacidades avançadas de leitura, expressão oral e escrita. Esse módulo será dado em inglês. Alunos que não tiverem habilidades avançadas de expressão em língua inglesa poderão submeter seus trabalhos finais em português, sem qualquer prejuízo na avaliação. Aos que quiserem frequentar o módulo, será facultada a entrega do trabalho final escrito em inglês.

**EMENTA**

A ficção científica é hoje um gênero multimidiático, com manifestações que extrapolam o campo literário, invadindo os territórios do cinema e audiovisual, música, teatro e games. Sua origem mais moderna está em autores como Mary Shelley, Edgar Allan Poe, Jules Verne e H. G. Wells, e sua consolidação enquanto gênero se deu com a proliferação da pulp fiction nos EUA notadamente por meio do trabalho pioneiro do editor Hugo Gernsback, o qual, a partir de 1908, publicou a revista *Modern Electrics* que em seguida viria a se tornar a primeira revista do mundo exclusivamente dedicada à ficção científica, *Amazing Stories*, fundada em 1926. Foi nas páginas de *Amazing Stories* que Gernsback cunhou o termo *scientifiction* ("cientificação"), antes de se decidir pelo termo definitivo: *science fiction* (literalmente, "ciência-ficção", porém geralmente traduzido em português como "ficção científica"). À frente de diversas publicações dedicadas à ficção científica, Gernsback descobriu autores como Isaac Asimov, Arthur C. Clarke e Robert A. Heinlein, entre muitos outros. O cinema de ficção científica, em sua versão prototípica, nasce tão logo a tecnologia cinema é disponibilizada ao grande público, sendo que narrativas futuristas ganham destaque ao longo de todo o período das vanguardas cinematográficas (especialmente entre os anos 1920 e 30), com obras seminais como *Aelita* (1924), de Yakov Protazanov, ou *Metropolis* (1927), de Fritz Lang. O chamado boom de filmes de ficção científica dos anos 1950, nos EUA, contribuiu decisivamente para a popularização do gênero (BAXTER, 1970). Em retrospecto, podemos observar que boa parte dos cineastas-autores mais



celebrados em toda a história do cinema já se aventuraram no gênero ficção científica em algum momento de suas carreiras – lembremos de Fritz Lang, Alfred Hitchcock, Chris Marker, Peter Watkins, Jean-Luc Godard e François Truffaut, entre muitos outros. No Brasil, Nelson Pereira dos Santos e Walter Lima Jr. dirigiram longas-metragens de ficção científica. A Nova Hollywood do final dos anos 1970 colocou o cinema de ficção científica definitivamente na primeira linha dos grandes estúdios e entre os maiores sucessos de bilheteria lançados ano a ano. Atualmente, o imaginário ou iconografia de ficção científica está presente não só na literatura ou em produtos de mídia da indústria cultural, mas também na moda e no comportamento, perpassando diversos setores da cultura e cotidiano. Com tudo isso, já há algum tempo o estudo da ficção científica tem se revelado ferramenta esclarecedora para se compreender e analisar o mundo contemporâneo (FIKER, 1985). Esta disciplina tem por objetivo oferecer um panorama teórico e historiográfico com foco sobre a ficção científica audiovisual, dos primórdios do cinema aos dias atuais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Science fiction has been a cinematic genre for as long as there has been cinema. Even before Georges Méliès's visionary film *Trip to the Moon* (*Le Voyage dans la Lune*, 1902), short films with a focus on scientific and technological wonders, as well as speculations on the future of mankind, multiplied in Europe and the United States.

Few cinematic genres reflect the sensibility of their age so thoroughly - if often unconsciously- or provide so many opportunities for filmmakers to simultaneously address social issues and expand the cinematic lexicon with new technologies. Many notable filmmakers have done some of their most perceptive and influential work in the science fiction film domain (e.g. Terry Gilliam, Ridley Scott, Steven Spielberg, David Cronenberg, James Cameron, John Carpenter and Paul Verhoeven, amongst many others), and virtually all film auteurs have ventured into science fiction cinema at a certain point in their careers (e.g. Fritz Lang, Jean-Luc Godard, Alain Resnais, François Truffaut, Alexander Kluge, Andrei Tarkovsky, Chris Marker and many others).

This course aims to introduce a brief overview of science fiction film, for the sake of contextualization (and taking into account that all historiographies might be appropriately scrutinized), with a focus on the more contemporary science fiction film production – particularly on a cluster of low-budget, independent films labeled as “Lo-Fi Sci-Fi”. What is Lo-Fi Sci-Fi? A very short answer might be: “Movies that have more speculation than spectacular effects. More focused on big ideas than big budgets” (<http://lofiscifi.com/>). This definition, however, will also be discussed in the scope of this course.

Therefore, the overall objective of this course is to introduce the students to the world of science fiction film criticism, providing the proper background knowledge and elements for “the art” of writing about science fiction films.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**



---

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas, discussões de textos e debates anteriormente ou seguidamente à exibição de filmes ou trechos de filmes.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Cada aluno deve produzir um artigo ou peça de crítica, entre 3000 e 5000 palavras, podendo ser resultado de trabalho em co-autoria.